

Paradigmas filosóficos na educação: análise dos trabalhos apresentados no GT 17- da ANPEd – 2001 a 2007.

PROENÇA, Kátia Aparecida Poluca¹ - UFPel
OLIVEIRA, Neiva Afonso² - UFPel

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa intitulado “Paradigmas Filosóficos na educação: perspectivas para pensar a educação e formação humanas” trabalhou – como sendo um foco da pesquisa – os artigos publicados no Grupo de Trabalho 17 (GT-17) da ANPEd (Associação Nacional de Pesquisa em Educação). A escolha dessa análise, em âmbito educacional, surgiu do anseio de investigar a temática que tenta dialogar com a filosofia e a educação no cenário atual da educação brasileira.

Optamos pela análise dos trabalhos apresentados no GT-17 da ANPEd, em razão de ser este o Grupo de Trabalho dos pesquisadores da área de Filosofia da Educação, em nível nacional. O objetivo é discutir o modo como os paradigmas filosóficos aparecem nos trabalhos do GT e como dialogam com as questões educacionais. Levamos em conta a importância do evento nacional, a ANPEd e o papel que o GT desempenha no desenvolvimento do cenário da Filosofia da Educação no Brasil, como o campo disciplinar que reflete as tendências filosóficas da educação e formação humanas.

Buscamos, em um primeiro momento, fazer um breve histórico sobre o período que corresponde à criação do GT, até o processo de sua consolidação enquanto espaço de discussão que procura responder algumas das demandas da área de Filosofia da Educação no Brasil e de seus pesquisadores. Abordamos as questões referentes às tentativas de sua constituição como um campo disciplinar e os seus reflexos nos trabalhos apresentados no GT-17 da ANPEd ao refletir as tendências, de 1997 a 2004, assim como aquilo que alguns de seus integrantes designaram como “crise” da Filosofia da Educação.

O GT-17 não somente reflete uma tendência majoritária da área da Filosofia da Educação, como também a refrata e produz certa oxigenação, se constituindo por aquilo que alguns de seus integrantes chamam de “terreno de interlocução” privilegiado para aglutinar diversas perspectivas teóricas e tradições da Filosofia, mantendo a pluralidade necessária para o desenvolvimento dessa área. É esse papel que foi se construindo no GT, de 2005 a 2007, e se efetivando em suas ações, desde então, graças à eleição da formação humana como um tema aglutinador e como um de seus objetos privilegiados de estudo, propiciando o clima plural de debates esperado e um papel político-acadêmico importante no âmbito da Filosofia da Educação no Brasil.

¹ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBIC/UFPel/CNPq, integrante do Grupo de Pesquisa em Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS) e do Núcleo de Estudos Paulo Freire. E-mail: katita.poluca@yahoo.com.br. Orientadora: Profª. Dra. Neiva Afonso Oliveira, e-mail: neivaafonsooliveira@gmail.com

² Professora Adjunto da Faculdade de Educação da UFPel, e-mail: neivaafonsooliveira@gmail.com.

2. METODOLOGIA

Após um resgate da importância do Grupo de Trabalho da Filosofia da Educação, iniciamos a “captura” nos trabalhos apresentados no período acima citado, com a finalidade de localizar as tendências filosóficas ou paradigmas filosóficos trazidos para a discussão no GT. Este procedimento atende, ainda que inicialmente, à segunda parte da metodologia do projeto, qual seja a de reconstruir ou recuperar uma totalidade teórica que permitirá, num segundo momento lógico, a compreensão mais clara e detalhada de cada um dos conceitos utilizados pelos diferentes paradigmas. Trata-se, agora, de tarefa **analítica**. O desdobramento do conjunto da rede categorial filosófica, a análise de seus conceitos-chave tornará possível compreender mais precisamente o vigor de cada um na construção do pensamento educacional como um todo. Mas, ainda mais do que isso: permitirá que se descubra a potencialidade de tais conceitos ajudarem no esclarecimento de outras situações que não aquelas imediatamente tomadas como alvo de nossas preocupações. Assim, os conceitos filosóficos contidos nos diferentes paradigmas poderão ser tomados, num momento subsequente, como categorias explicativas mais gerais para a compreensão das políticas e práticas educacionais. Esse passo da metodologia propiciará que, mais adiante, possamos realizar a parte subsequente de nossa metodologia, ou seja, a busca de uma **síntese**.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizemos levantamento dos trabalhos apresentados ao GT-17 mais especificamente, entre os anos de 2001³ a 2007⁴. Com o levantamento bibliográfico realizado até o presente momento, ressaltamos o quão significativas são as análises de incidência dos paradigmas nos trabalhos apresentados, as quais nos propiciam avaliar os paradigmas que estão implícita ou explicitamente “contidos” nos acontecimentos pedagógicos da atualidade. Desse modo, concluímos que a ideia central é avançar na pesquisa (próximos passos) e realizar uma discussão aprofundada a respeito das angústias educacionais, examinando constantemente o mundo no qual estamos inseridos, sempre dispostos a rever as interpretações em que se fundamenta nossa pesquisa.

Até o presente momento, foram analisados, de forma preliminar, 97 artigos e banners, os quais foram apresentados oralmente na ANPEd e publicados em anais, nesse período (2001 a 2007). Dentre esses, encontramos:

1. Pragmatismo: 14
2. Paradigma Naturalista/ Rousseau: 3
3. Complexidade: 20
4. Dialética: 23
5. Paradigma gramsciano: 1
6. Fenomenologia: 5
7. Escolanovismo: 4
8. Paradigma Existencialista: 1
9. Paradigma da Corporeidade: 1
10. Paradigma dos Conteúdos: 1

³ A coleta e análise dos dados inicia em 2001, ano em que os trabalhos começam a ser disponibilizados *on line*.

⁴ Um dos próximos passos será a análise dos trabalhos apresentados ao GT-17, no período subsequente, de 2008 e 2013.

11. Hermenêutica: 2
12. Paradigma Adorniano: 1
13. Paradigma Ontológico: 1
14. Funcionalismo: 2
15. Paradigma da Racionalidade Crítica: 1
16. Paradigma Marxiano: 1

Nessa trajetória preliminar de identificação dos paradigmas nos trabalhos apresentados ao GT-17, distinguiu-se, entre os 97 artigos ou trabalhos analisados, 16 tipos de paradigmas que representam aporte teórico dos pesquisadores para fundamentar suas análises e propostas de mudança para as crises educacionais que “explodem” no sistema educacional brasileiro.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa prosseguirá analisando as diferentes escolas filosóficas e o modo como foram descritas no texto: como constatação de elementos dos paradigmas que precisam ser superados ou como paradigmas propositivos que vislumbram mudanças na educação. Assim, nessa fase da pesquisa, acumulamos um bom aporte teórico para possíveis publicações. Embora ainda mereça mais aprofundamento, entendemos que muitos textos/trabalhos podem ser classificados em mais de uma linha e podem fomentar discussões na área da Filosofia da Educação.

5. BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.
- BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas e a educação**. 7.ed., São Paulo: Cortez, 2001 . (Coleção Questões de Nossa Época; v.35)
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó, Argos, 2006
- GHIRALDELLI, Júnior, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.
- HUNNEX, Milton. **Filósofos e correntes filosóficas em gráficos e diagramas: conheça melhor os filósofos e as correntes filosóficas por meio de gráficos e diagramas temáticos**. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- PLASTINO, Carlos Alberto. **A crise dos paradigmas e a crise do conceito de paradigma**. In: Brandão, Zaia (org). *A crise dos paradigmas e a educação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.p. 30-47.
- STEIN, Ernildo. **Uma breve introdução à filosofia**. Ijuí, Editora Unijuí, 2005.
- ROSSI, Wagner Gonçalves. **Pedagogia do trabalho: raízes da educação socialista**. Vol. 2. São Paulo: Moraes, 1981.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

TEIXERA, Anísio. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Histórico do GT 17 – ANPED. <http://www.anped.org.br/internas/ver/historico-gt-17?m=17> acessado em março de 2013.